

REVISTA PORTUGUESA DE LITERACIA EM SAÚDE

Edição 2 · Setembro 2024



Promoção de memórias positivas durante o internamento em neonatologia: Um projeto de literacia em saúde emocional

Promoting positive memories during hospitalization in a neonatal intensive care unit (NICU): A project of emotional health literacy

Ana Cristina Ranha

Unidade Funcional de Neonatologia da Unidade Local de Saúde (ULS)
São José - Polo Maternidade Alfredo da Costa (MAC)

Resumo

A promoção da positividade como instrumento da literacia em saúde na transição para a parentalidade durante o internamento numa Unidade de Cuidados Neonatais (UCN) foi o que motivou a realização deste estudo. Com o objetivo de compreender o impacto, no que concerne à promoção do bem-estar emocional, nos pais de recém-nascidos (RN) utentes da UCN da oferta de um cartão comemorativo personalizado durante o internamento, elaborou-se um estudo qualitativo, exploratório, recorrendo à análise de conteúdo dos seus testemunhos escritos. Identificaram-se três categorias de significação com emoções relacionadas com o internamento, os profissionais de enfermagem e o projeto de criação de memórias positivas. Os resultados obtidos reconhecem que a implementação de intervenções específicas que promovam a criação de memórias positivas do internamento contribui para a promoção de uma comunicação positiva entre profissionais e pais de RN internados e conferem significado ao cuidado em neonatologia.

PALAVRAS-CHAVE:

Literacia em saúde, positividade, esperança, neonatologia, transição para a parentalidade

Abstract

The promotion of positivity as an instrument of health literacy in the transition to parenthood during hospitalization in a Neonatal Care Unit (UCN) was what motivated this study. With the aim of understanding the impact, with regard to promoting emotional well-being, on parents of newborns (NB) using the UCN of offering a personalized commemorative card during hospitalization, a qualitative, exploratory study was carried out, using content analysis of their written statements. Three categories of meaning were identified with emotions related to hospitalization, nursing professionals and the project to create positive memories. The results obtained recognize that the implementation of specific interventions that promote the creation of positive memories of hospitalization contributes to the promotion of positive communication between professionals and parents of hospitalized newborns and gives meaning to neonatology care.

KEYWORDS:

Health literacy, positivity, hope, neonatology, parenthood transition

1. Introdução

Se a transição para a parentalidade, por si só, acarreta grandes adaptações para todos os elementos da família, o internamento neonatal conduz a processos adaptativos muito mais complexos. O internamento de um recém-nascido (RN) configura uma transição para a parentalidade caracterizada por uma crise emocional intensa dos pais, que se pode prolongar após a alta, e que dificulta a construção da identidade parental (Leahy-Warren et al., 2020) ameaçando o estabelecimento de uma vinculação saudável, podendo, assim, induzir sintomatologia depressiva materna e stress pós-traumático materno (Khemakhem et al., 2020; Mascheroni & Ioni, 2019; Morais et al., 2017). O papel do enfermeiro na gestão da saúde mental dos pais, durante o internamento neonatal, será de essencial importância, promovendo uma comunicação eficaz, realçando as competências e conquistas do RN, estimulando a vinculação e a construção de uma perceção positiva da sua vivência.

No que diz respeito à promoção da parentalidade, uma menor literacia em saúde foi relacionada com menor perceção de autoeficácia parental sobre as habilidades e competências pessoais no cuidar dos filhos. Assim, na procura da melhoria de comportamentos parentais positivos que resultem no desenvolvimento da relação com o seu filho, as intervenções junto dos pais com baixa autoconfiança parental incluem estratégias que promovam a literacia em saúde parental (Fong, et al., 2018; Marques, 2020).

A positividade pode ser vista como um facilitador importante na gestão proativa da saúde das pessoas, podendo influenciar a literacia em saúde, motivando-as a compreenderem e aplicarem informações de saúde de forma mais eficaz, a adotarem comportamentos saudáveis, a enfrentarem desafios de saúde com resiliência, a participarem na gestão da sua saúde. Neste sentido, é uma competência que destaca a importância de abordagens emocionais no contexto de promoção de saúde e da prevenção da doença (Vaz de Almeida, 2020, 2023a, 2023b).

Enquadrando conceitos como *literacia em saúde*, *positividade*, *esperança*, *neonatalogia* e *transição para a parentalidade*, a questão que mobilizou este estudo foi:
- Qual o papel da promoção da positividade, enquanto instrumento de literacia em saúde, na transição para a parentalidade durante o internamento em neonatologia?

Em termos de âncora teórica, este artigo mobiliza o modelo de trabalho emocional em enfermagem pediátrica, o modelo de intervenção e ajuda mútua promotora de esperança e o modelo ACP (Assertividade Clareza e Positividade) em literacia em saúde, que enfatiza a positividade como contribuinte da comunicação efetiva entre profissional de saúde e utente.

2. Cuidar das famílias nas unidades de cuidados neonatais (UCN)

Assumindo a família como foco das intervenções de enfermagem na UCN, o papel do enfermeiro inclui a identificação das dificuldades dos pais, adaptando estratégias às condições clínicas do RN e da sua família (Diaz et al., 2014). O modelo de trabalho emocional em enfermagem pediátrica (Diogo, 2015, 2019) destaca a importância das emoções e do pensamento como fundamentais para conferir significado ao ato de cuidar. Este visa a transformação positiva das experiências emocionais nas interações terapêuticas, propondo intervenções em enfermagem com intencionalidade terapêutica geridas em cinco eixos de base: promover um ambiente seguro e afetuoso, nutrir os cuidados com afeto, facilitar a gestão das emoções dos clientes, construir a estabilidade na relação e regular a disposição emocional para cuidar. Diogo et al. (2017) afirmam que os enfermeiros nas UCN reconhecem e valorizam o trabalho emocional, incorporando estratégias de intervenção nos cuidados, essenciais para lidar com as condições ambientais e as necessidades dos seus utentes.

Durante os momentos de adversidade e sofrimento mental, a esperança desempenha um papel crucial na saúde mental. No modelo de intervenção e ajuda mútua promotora de esperança, Charepe (2011, 2014) relembra a impactante natureza de uma doença crónica em crianças e destaca a importância da promoção de esperança, enquanto fator de resiliência, sugerindo intervenções em ajuda mútua, que operacionalizam a prática, sobretudo em grupos de pais e diretamente relacionadas com as suas necessidades diárias diante das adversidades.

3. Literacia em saúde parental

A literacia em saúde é um conceito gradualmente a entrar no vocabulário dos profissionais de saúde. Substituiu a terminologia que enquadrava os profissionais como detentores do saber e formadores e, em paralelo com a evolução social, englobou o respeito pela pessoa, enquanto sabedora e capaz de tomar decisões sobre a sua própria saúde. A literacia em saúde refere-se à capacitação das pessoas para obterem, analisarem e compreenderem informações sobre a sua saúde e, com o conhecimento que vão construindo, tomarem decisões informadas na sua manutenção e promoção, na prevenção da doença e na melhoria da sua qualidade de vida, ao longo do seu ciclo vital (Sørensen, 2019). Considerada como um mediador crucial para os ganhos em saúde, é um recurso essencial nos processos de transição vivenciados ao longo da vida (Okan et al., 2019). A literacia em saúde tem ganhado destaque na agenda europeia para a saúde, sendo evidenciada em várias publicações oficiais de organizações públicas e encarada como uma área que necessita de intervenção integrada num plano estratégico de políticas de promoção da saúde (Direção-Geral da Saúde [DGS], 2023; Sørensen et al., 2015).

O conceito de literacia em saúde mental, por seu lado, também pode ser encarado como estando em evolução, deixando de estar exclusivamente ligado ao conhecimento e crenças sobre os transtornos mentais, seu reconhecimento, gestão e prevenção, para, atualmente, ser assumido também como a aptidão de compreender, obter e manter uma saúde mental positiva (Kutcher et al., 2016; Marques, 2020).

4. A positividade como promotora da literacia em saúde: O modelo Assertividade, Clareza e Positividade (ACP)

Definida como uma disposição construtiva das pessoas na vivência das experiências de vida, a positividade é considerada uma competência humana emocional e de caráter social. Integra um conjunto de habilidades que reforçam a autopercepção de sucesso e bem-estar. Desenvolver a positividade é enfrentar os desafios com uma mentalidade construtiva, em busca de soluções de aprendizagem. Em ambiente hospitalar, a literacia em saúde pela positividade presume que as questões de saúde se devem relacionar num ambiente propício à promoção de atitudes positivas, com o objetivo de melhorar a experiência dos cuidados de saúde do utente.

O modelo ACP de literacia em saúde enfatiza a importância dos três componentes-chave usados como veículo de comunicação eficaz em saúde: a assertividade, a clareza e a positividade (Vaz de Almeida, 2020, 2023a, 2023b). Ao integrar os três componentes, pretende-se criar uma interação mais eficaz entre profissionais de saúde e utentes, que os empodere, os capacite a tomar decisões informadas e os envolva ativamente na sua própria saúde. A abordagem assertiva permite que as pessoas expressem as suas necessidades; a clareza facilita a compreensão das informações e a positividade contribui para uma perspetiva mais motivadora e proativa em relação à saúde.

Essa abordagem positiva influencia diretamente na promoção da parentalidade, uma vez que pais positivos e resilientes são mais propensos a criar ambientes familiares que estimulem o bem-estar, impactando positivamente no desenvolvimento infantil. Neste contexto, poderá justificar-se um projeto de literacia em saúde parental alinhado com a visão do modelo ACP e assim:

- focado na promoção de uma comunicação positiva, que inclua os aspetos positivos do envolvimento parental e o reconhecimento da capacitação dos pais para a saúde e bem-estar dos seus filhos,
- com foco no desenvolvimento de um ambiente positivo e “de apoio”, reforçando os comportamentos salutareos dos pais e que contribuem para o desenvolvimento saudável dos seus filhos,
- que celebre as conquistas dos pais no cuidado dos filhos, como também os seus marcos de desenvolvimento,
- com a adoção de práticas saudáveis e superação de desafios específicos,

5. Contextualização do estudo

Em 2020, durante o período de maior isolamento social, aliando um interesse pessoal na área do desenho e pintura à profissão de enfermeira numa UCN, com as competências de enfermeira especialista em saúde mental e psiquiátrica (Ordem dos Enfermeiros, 2023), a investigadora sentiu necessidade de proporcionar às famílias dos RN com internamento prolongado, recordações positivas do desenvolvimento do seu filho. Surgiu, assim, a ideia de, para celebração de etapas importantes do RN internado (como determinado tempo de vida, ganho de peso, conquista de competências ou outras), fornecer cartões comemorativos personalizados.

O projeto passou pelas fases de criação do esboço de uma figura original que pudesse representar simbolicamente o RN, de estilização das imagens e de decisão do formato a usar –Figura 1. Depois de aceite pela gestão do serviço, teve o seu início em fevereiro de 2021.

Figura 1. Quatro possibilidades de cartões de base disponíveis na unidade de cuidados neonatais (UCN) para personalização



Com três anos, o projeto conta agora com quatro cartões de base (Figura 1) e um conjunto de materiais que se encontram à disposição, como canetas e marcadores coloridos, tintas para pintura e almofadas de carimbos para uso livre. É um projeto alargado a toda a equipa de enfermagem da UCN e envolve todos os que, de forma voluntária, utilizam os materiais disponíveis, personalizando e oferecendo os cartões aos pais dos RN internados. Até ao final de 2023, foram entregues cerca de 250 cartões personalizados, em datas importantes das vidas dos RN, alguns deles com mensagens escritas que pretendem reforçar o momento (Figura 2 e Figura 3).

Figura 2. Algumas das mensagens personalizadas assinalando marcos de desenvolvimento ou aquisição de competências



Figura 3. Alguns dos cartões personalizados oferecidos na unidade de cuidados neonatais (UCN)



6. Método

Pretendendo responder à problemática colocada *acerca do papel da promoção da positividade como instrumento de literacia em saúde na transição para a parentalidade durante o internamento em neonatologia*, o estudo debruçou-se sobre os pais dos RN internados tendo como objetivo geral:

- Compreender o impacto da entrega dos cartões comemorativos personalizados nos pais no que diz respeito à promoção do seu bem-estar emocional.

Como objetivos específicos, enunciam-se:

- Perceber a experiência e o impacto emocional relatados pelos pais de RN internados na UCN relacionados com a receção de um cartão comemorativo;
- Compreender a intervenção do enfermeiro como promotor da literacia em saúde emocional no processo de transição para a parentalidade em contexto de internamento neonatal.

Assim, constituiu-se como população alvo os pais de RN utentes da UCN, optando-se por uma abordagem metodológica de carácter qualitativo, exploratório, com tratamento de dados obtidos por análise de conteúdo qualitativa das respostas obtidas numa amostra intencional, não probabilística, envolvendo pais que receberam cartões comemorativos e que já tinham tido alta do serviço. Aquando da visita, ou contacto escrito com o serviço, foi-lhes proposto que, de forma informal, respondessem por escrito à questão “Que impacto teve para si/vocês, a receção do cartão comemorativo que o seu bebé, com ajuda das enfermeiras, lhe ofereceu enquanto estava internado?”

A recolha de dados realizou-se entre 23 de novembro e 15 de dezembro de 2023. Foram seis as respostas recebidas. Todas enviadas por pais de RN que nasceram prematuros, o que representa a maior incidência do motivo de internamento prolongado após o nascimento.

7. Resultados

Os testemunhos obtidos consistiram numa fotografia legendada (T1) e cinco textos (T2 a T6).

Acompanhada da legenda “A recordação mais linda ❤️”, T1 apresenta a fotografia do cartão comemorativo dos dois meses de idade do bebé encaixilhado. Pela observação da fotografia, pode perceber-se o lugar de destaque que a recordação, emoldurada, representa. É fácil de presumir a importância de um cartão encaixilhado, que passou a constituir um objeto decorativo, orgulhosamente exibido, na casa da família. Por seu turno, a legenda, curta e simples, espelha bem a positividade que é atribuída ao termo “recordação”, sinónimo de “memória”.

Em relação aos restantes testemunhos, e tendo a questão sido colocada sem qualquer imposição de regra na resposta, foram organizados em função de conjuntos de emoções semelhantes, segundo uma lógica de análise de conteúdo temática. Segundo perceção pessoal, identificaram-se três categorias de significação com emoções relacionadas: com o internamento, com os profissionais de enfermagem e com o projeto de criação de memórias positivas (Tabela 1).

Tabela 1. Categorização dos testemunhos dos participantes segundo impacto autopercebido da receção de cartão personalizado

N.º	RESPOSTAS OBTIDAS	CATEGORIZAÇÃO		
		EMOÇÕES RELACIONADAS COM...		
		o internamento	os profissionais de enfermagem	o projeto
T2	“Estar num cenário em que se dá à luz uma criança que não se leva para casa no dia da alta da mãe é inesperado e amargo. Esse mesmo cenário a multiplicar por 2, escusado será dizer que é extremamente angustiante”.	×		
	“Um longo caminho que está longe de ser o esperado ou desejado para o início de vida de qualquer ser humano. Meses de solidão, tristeza, incerteza, medo e muita esperança.”	×		
	“É uma relação triangular entre os pais, o corpo clínico e os outros. Os primeiros sentem tudo, os segundos cuidam e apoiam, os terceiros tentam muito.”		×	
	“Quando passamos tanto tempo a ver as nossas filhas em “caixinhas”, tão frágeis, numa espiral de instabilidade, de avanços e recuos...”	×		
	“... é fácil intuir quem é que nos leva (pais) às costas durante tanto tempo, quem nos ajuda e faz o nosso papel quando não estamos. Foram muitos os gestos de carinho que as enfermeiras me dirigiram.”		×	
	“E quando as minhas filhas atingiram os 80 dias de internamento, o que podia ser um motivo de comiseração transformou-se numa bonita surpresa que será para sempre lembrada como um aconchego no coração.”			×
	“Fui, então, presenteada com um desenho amoroso para cada uma das gémeas, onde estão gravados os pezinhos delas e no verso uma mensagem enternecedora.”			×
	“A beleza do gesto das enfermeiras, e de toda a gente que contribuiu para isto, é impagável.”		×	
	“Alguém que se preocupa a pontos de se lembrar de criar boas memórias ...”			×
	“... numa altura tão desconcertante, em que uma mãe se sente tão desgastada e alheada do seu perfil habitual...”	×		

	“Tinha momentos de alegria e sentir que até havíamos percorrido algum caminho para logo no momento seguinte ser derrotada pelo medo do que nos traria o futuro.”	x		
	“Como família vivemos momentos muito difíceis a título individual, cada um de nós com as suas lutas.”	x		
	“Marcaram o nosso caminho com conversas, com carinho...”		x	
	“...mas também com provas físicas de que os dias passavam e as conquistas aconteciam.”			x
	“De facto os cartões personalizados permitem marcar essa passagem de tempo e conquistas alcançadas, ...”			x
	“... permitem que no meio de um nevoeiro de dor...”	x		
	“...sobressaiam momentos positivos, de certa forma contribuem para a convicção de que não somos só mais uma família qualquer mas sim aquela família, com aquele bebé em particular.”			x
	“Foi a prova física de que as conquistas estavam a acontecer.”			x
	“E quando olhamos para trás, embora mais de 18 meses passados sobre a alta ainda nos venham as lágrimas aos olhos, e aqueles micro seres já tenham voz e andem e já não nos caibam na palma das mãos e sejam a maior prova de que os milagres existem, tenho também algo que me mostra que houve um caminho a percorrer para chegar aqui.”			x
T6	“A prematuridade vivida no papel de pais é inimaginável.”	x		
	“É um misto de alegria e medo que faz-nos navegar tão rápido de estados de euforia a estados de pânico.”	x		
	“Contudo e como tudo na vida, tudo o que tem um lado negro, tem um lado de luz.”	x		
	“A forma como fomos acarinhados pelas enfermeiras da neonatologia são a chave de ouro do sucesso destes serviços.”		x	
	“Para muitos pode parecer insignificante mas nesta fase tudo tem um impacto gigantesco na vida dos pais...”		x	
	“... dos pais que estão a passar das fases mais frágeis das suas vidas.”	x		
	“Mimos como os cartões comemorativos que nos fizeram no momento do internamento do S. deixaram uma marca tão boa que ao olharmos para eles agora não sentimos só a dor do momento, mas sim a esperança que um simples papel representou para nós.”			x

Não obstante a pergunta centrar-se na recetividade aos cartões recebidos, quatro em cinco testemunhos referiram as emoções relacionadas com o internamento dos seus filhos, todos eles prematuros, gémeos em dois casos (T2 e T5). T2 descreveu o período de internamento como sendo “inesperado e amargo”, “extremamente angustiante”, gerador “de solidão, tristeza, incerteza, medo e muita esperança”, referindo-se a si própria como “desgastada e alheada do seu perfil habitual” e às suas filhas como “frágeis, numa espiral de instabilidade, de avanços e recuos”. T4 dá bem conta do misto de emoções sentidas, referindo o internamento como “um susto muito grande”, uma “viagem” com “altos e baixos”, afigurando-se o hospital como o local onde se tinha o coração. T5, por seu turno, destaca a autoperceção de vivência de uma transição familiar, mas também individual, quando afirma que “Como família vivemos momentos muito difíceis a título individual, cada um de nós com as suas lutas.”. Escolhe, igualmente, palavras que transparecem emoções intensas relativas ao período de internamento dos seus filhos, que referiu como estando ligado a “um nevoeiro de dor”, com “muitos sobressaltos, muitos passos em frente, mas logo seguidos de retrocessos, muita incerteza e emoções”, “momentos de alegria e sentir que até havíamos percorrido algum caminho para logo no momento seguinte ser derrotada pelo medo do que nos traria o futuro.”. Também T6 salienta a dinâmica de sentimentos e emoções relacionadas com o internamento como sendo “inimaginável” e esse período como sendo de fragilidade, com “um lado negro” e onde se vive entre “um misto de alegria e medo que faz-nos navegar tão rápido de estados de euforia a estados de pânico.”

Nos textos enviados, observa-se a ênfase das emoções relacionadas com os profissionais de saúde e os cuidados por eles prestados. T2 definiu que a situação vivida marca uma “relação triangular entre os pais, o corpo clínico e os outros”, em que os profissionais de saúde “cuidam e apoiam”, carregam os pais às costas, ajudam, os substituem (nos cuidados aos filhos), acarinham. Classifica os enfermeiros como sendo “importantes” e com palavras e gestos impactantes em todo o processo vivido, dando particular realce ao “cuidado que tiveram comigo e o amor com que trataram as minhas filhas.”, avaliando essa experiência, na sua globalidade, como tendo um saldo positivo. Os cuidados centrados tanto no RN como na sua família são também referidos por T3, quando diz que os profissionais de saúde “estavam a fazer o seu melhor para que o nosso filho crescesse saudável”, incluindo tratá-lo com “mimo”, mas entregando-se também aos cuidados com os pais, com “palavras para nos acalmar”, ajuda para o crescimento, “dedicação”. O trabalho dos enfermeiros é referido também em sentido positivo por T4, que destaca “a sorte de sermos acolhidos por uma equipa tão calorosa de cuidados e afetos.”, classificando-os como bondosos e bons cuidadores. A comunicação e o carinho dos enfermeiros foram sublinhadas como marcantes para T5, pensamento

idêntico transmitido por T6, que refere o seu “impacto gigantesco na vida dos pais”. Salienta-se a constância, em todos os testemunhos, das palavras “carinho”, “mimo” ou “afeto” para descrever os cuidados de enfermagem, e a necessidade de agradecimento e exposição de gratidão.

As emoções ligadas ao projeto de promoção de memórias positivas revelaram-se, em todos os testemunhos, como marcos de extrema positividade nas suas vidas. T2 descreve a oferta como “um desenho amoroso para cada uma das gémeas, onde estão gravados os pezinhos delas e no verso uma mensagem enternecedora.”, classificando-os como uma “bonita surpresa”, um “aconchego do coração”, um gesto belo e “impagável”. Parece ainda considerar o gesto como algo que vai além da atuação profissional dos enfermeiros: “alguém que se preocupa a pontos de se lembrar de criar boas memórias numa altura tão desconcertante (...), gastar o seu tempo com isso, só pode ser portador de uma enorme nobreza de carácter”. T3 opina de forma semelhante: “E não fazem só o vosso trabalho, fazem muito mais”). O cartão comemorativo é percebido como “um desenho lindo” oferecido pelo primeiro mês de vida, “uma surpresa linda”, a “lembrança mais bonita dos 43 dias de internamento”. Por sua vez, tanto T4 como T5, referem-se à esperança promovida pela receção dos cartões, quando dizem que “é muito reconfortante receber das enfermeiras um cartão comemorativo das conquistas da nossa filha” (T4) ou que os mesmos são “a prova física de que as conquistas estavam a acontecer”, “que os dias passavam e as conquistas aconteciam” (T5). Para T4 e T5, os cartões recebidos afiguram-se, para além do mais, como um marco de resiliência passada com reflexos no futuro, tanto para os próprios detentores dos testemunhos como eventualmente para os seus filhos. “Para nós, dá-nos esperança e alento, e no futuro a nossa filha poderá ver esse marco da sua jornada e ver a guerreira que foi.” (T4); “quando olhamos para trás, embora mais de 18 meses passados sobre a alta ainda nos venham as lágrimas aos olhos, e aqueles micros seres já tenham voz e andem e já não nos caibam na palma das mãos e sejam a maior prova de que os milagres existem, tenho também algo que me mostra que houve um caminho a percorrer para chegar aqui” (T5). A esperança é mencionada por T6 como uma emoção que, induzida, acabou por anular a negatividade da experiência vivida: “Mimos como os cartões comemorativos que nos fizeram no momento do internamento do S. deixaram uma marca tão boa que ao olharmos para eles agora não sentimos só a dor do momento, mas sim a esperança que um simples papel representou para nós”.

No fundo, realça-se a ideia, como diz T4, que “o cartão das memórias positivas que recebemos foi um ato bonito de fazer a diferença”.

8. Discussão

Da análise dos resultados obtidos, percebe-se a necessidade dos participantes em assinalar o internamento neonatal como gerador de desconforto emocional. As emoções destacadas evidenciam as dificuldades sentidas pelos pais com o internamento do seu filho numa UCN quando descrevem a sua vivência como um período de sentimentos intensos e negativos. Estes resultados corroboram resultados provindos da revisão de literatura, que destacam o internamento neonatal como uma crise emocional intensa que afeta a interação com o seu filho (Khemaken, et al., 2020), crise essa que se pode prolongar após a alta e que dificulta a construção da identidade parental (Leahy-Warren et al., 2020; Shin & White-Traut, 2007).

Quando T2 refere a receção do cartão comemorativo aquando da celebração dos 80 dias de vida das suas filhas, ou T3 afirma que o cartão que recebeu é a recordação mais bonita dos 43 dias de internamento, salientam o efeito positivo da receção do cartão comemorativo. Nesse sentido, autores, como Shin e White-Traut (2007), afirmam que, para uma transição positiva e adaptativa da parentalidade, a intervenção do enfermeiro na UCN deve ser centrada na família, evitando o estabelecimento de uma parentalidade tardia com as consequências a refletir-se tanto nos pais como nas crianças, assim como na relação entre eles. Nesse sentido, os princípios alinhados com a Filosofia dos Cuidados Centrados na Família, teoria desenvolvida por Hockenberry e Wilson (2014), consideram o papel do enfermeiro como de suporte, respeito, encorajamento e capacitação da família ao seu cuidado.

Outro aspeto a salientar dos resultados obtidos é o que se relaciona com os profissionais de saúde que, contrariamente ao contexto do internamento, são assinalados com positividade emergindo o cuidado, a comunicação, o carinho e a esperança como significantes da sua intervenção. Percecionando a esperança como uma emoção positiva, alimentada pelas intervenções dos profissionais, todos os participantes no estudo reconhecem a receção do cartão comemorativo como uma recordação positiva do internamento do seu filho, uma prova física das conquistas dos seus filhos. Nesse âmbito, Carvalho et al. (2019) relembram que a esperança, vista como multidimensional e dinâmica, influencia positivamente o coping perante os desafios, capacitando para ações futuras. Outros, na mesma linha de pensamento, integram a instilação da esperança como uma intervenção da enfermagem, com especial relevo para o enfermeiro especialista em saúde mental e psiquiátrica, na capacitação emocional e mental dos seus utentes (Dias et al., 2020)

Quando se analisa a categoria de significação relacionada com o projeto de criação de memórias positivas sobressai a gestão das emoções (em T2, T3, T4, T5, T6), a positividade – em oposição às experiências negativas relacionadas com o internamento (em T2, T4, T5, T6), e a esperança como mecanismo de coping perante e as adversidades causadas pelo internamento (em T4, T5, T6).

Realça-se o surgimento de categorias de significação relacionadas com o internamento e com os profissionais de enfermagem. A maioria dos participantes no estudo, perante a questão aberta que evocava o impacto autopercebido da receção do cartão comemorativo do seu filho, iniciou o seu testemunho com a contextualização da sua vivência (categoria “emoções relacionadas com o internamento”), indo ao encontro da evidência científica em relação a esta experiência. Mas, de grosso modo, os pais reforçam a importância das intervenções dos profissionais para ajudar as famílias a lidar com essa experiência de internamento do seu filho RN (categoria “emoções relacionadas com os profissionais de enfermagem”). Essa relação é realçada pelos participantes, surgindo, por vezes, quase como uma imagem antagónica quando realçam as emoções positivas da receção do cartão personalizados no meio de tanta emoção negativa relacionada. Poder-se-á afirmar deste modo que, da análise de conteúdo realizada, percebe-se que a realização dos cartões comemorativos vai de encontro a quatro dos cinco eixos do modelo trabalho emocional em enfermagem pediátrica, de Diogo (2019), referidos anteriormente, nomeadamente no promover de um ambiente seguro e afetuoso, no nutrir os cuidados com afeto, no facilitar a gestão das emoções dos clientes e no construir a estabilidade na relação.

Embora exista escassez de evidência que operacionalize o impacto da utilização de projetos de criação de memórias positivas em neonatologia, a pouca evidência encontrada remete para o luto por morte peri e neonatal. No âmbito dos cuidados em fim de vida e no apoio ao luto, a criação de recordações como as caixas de memórias, é uma prática muito enraizada nas unidades de neonatologia a nível internacional (Bloomer, et al., 2016; Brooten, et al., 2013).

Não obstante, o carácter exploratório deste estudo, os testemunhos dos seus participantes reconhecem que a implementação de intervenções específicas que promovam a criação de memórias positivas do internamento contribuem para a promoção de uma comunicação positiva entre profissionais e pais de RN internados e conferem significado ao cuidar em neonatologia. Trata-se de um projeto que visa a humanização da UCN, de baixo custo económico, que permite a adaptação ao contexto e que, ao envolver tanto profissionais como utentes, poderá ter um efeito gerador de positividade alargado.

9. Conclusões

Destacando a importância das emoções como fundamento essencial nas relações interpessoais no cuidado pediátrico, mobilizaram-se dois modelos teórico-práticos, de origem portuguesa, vocacionados para o trabalho em enfermagem pediátrica, que integram a gestão das emoções e a intervenção dos enfermeiros no cuidar das famílias de crianças com doença crónica e que adicionam contributos aos cuidados em enfermagem neonatal: o modelo de trabalho emocional em enfermagem pediátrica e o modelo de intervenção e ajuda mútua promotora de esperança. Envolvendo o conceito de literacia em saúde mental, adotou-se o modelo ACP (Assertividade Clareza e Positividade) em literacia em saúde, que enfatiza a positividade como veículo de comunicação eficaz entre profissionais e utentes.

A sistematização das emoções, reveladas pelos pais dos RN que receberam cartão comemorativo personalizado, permitiu avaliar, de forma mais fundamentada, o projeto de promoção de memórias positivas durante o internamento. Foi uma confrontação com o que ele pode representar, com a sua carga emocional e esmagadoramente positiva.

Os dados obtidos neste estudo vão ao encontro das necessidades descritas pelos autores, que reforçam a gestão emocional pela positividade (Diogo, 2015, 2019) e a instilação da esperança (Charepe, 2014) através da implementação de intervenções terapêuticas que atuem como mediadores da saúde mental em contexto de neonatologia (Diaz et al., 2014; Diogo et al., 2017).

Este estudo é, contudo, ainda muito exploratório, devido ao tamanho pequeno da amostra. Fica a necessidade de o deixar crescer. Impera a vontade de o divulgar, para que venha a ser inspirador de práticas promotoras de literacia em saúde emocional em resposta à hospitalização, seja em neonatologia ou noutros contextos, e que cada vez mais profissionais possam incluir a literacia em saúde emocional como parte da sua atuação.

Referências bibliográficas

Baraldi, E., Allodi, M. W., Smedler, A. C., Westrup, B., Löwing, K., & Ådén, U. (2020). Parents' experiences of the first year at home with an infant born extremely preterm with and without post-discharge intervention: Ambivalence, loneliness, and relationship impact. *International journal of environmental research and public health*, 17(24), 9326. <https://doi.org/10.3390/ijerph17249326>

Bloomer, M. J., Endacott, R., Copnell, B., & O'Connor, M. (2016). 'Something normal in a very, very abnormal environment': Nursing work to honour the life of dying infants and children in neonatal and paediatric intensive care in Australia. *Intensive and Critical Care Nursing*, 33, 5-11. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2015.09.001>

Brooten, D., Youngblut, J. M., Seagrave, L., Caicedo, C., Hawthorne, D., Hidalgo, I., & Roche, R. (2013). Parent's perceptions of health care providers actions around child ICU death: what helped, what did not. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 30(1), 40-49. <https://doi.org/10.1177/1049909112444301>

Carvalho, M., Lourenço, M., Charepe, Z., & Nunes, E. (2019). Intervenciones promotoras de esperanza en padres de niños con necesidades especiales de salud: Una revisión scoping. *Enfermería Global*, 18(53), 646-689. <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.1.342621>

Charepe, Z. (2011). *O impacto dos grupos de ajuda mútua no desenvolvimento da esperança dos pais de crianças com doença crónica: Construção de um modelo de intervenção colaborativa* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica Portuguesa.

Charepe, Z. (2014). *Promover a esperança em pais de crianças com doença crónica: Modelo de intervenção em ajuda mútua*. Universidade Católica Portuguesa.

Dias, C., Valentim, O., Seabra, P., & Nogueira, M. J. (2020). Intervenções promotoras de esperança em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica-uma scoping review. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0253>

Diaz, Z., Fernandes, S., & Correia, S. (2014). Dificuldades dos pais com bebés internados numa Unidade de Neonatologia. *Revista de Enfermagem Referência*, IV(3). 85-93. <https://dx.doi.org/10.12707/RIII12134>

Diogo, P. (2015). *Trabalho com as emoções em enfermagem pediátrica: Um processo de metamorfose da experiência emocional no ato de cuidar* (2.ª ed). Lusodidacta. ISBN: 9789898075468

Diogo, P. (2019). *Trabalho emocional em enfermagem pediátrica: Um modelo orientador da prática* (2.ª versão revista). <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.16091.31528> <https://www.researchgate.net/publication/337447491>
Trabalho Emocional em Enfermagem Pediátrica um Modelo orientador da pratica 2 versao revista

Diogo, P., Martins, H.G., & Fernandes, N. (2017). Validação do trabalho emocional em enfermagem numa unidade de neonatologia. *Revista Referência*, suplemento ao n.º 13 - série IV. (Atas do I congresso internacional de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica – Investigação, Prática e Conhecimento). <https://www.researchgate.net/publication/324080758> Validacao do trabalho emocional em enfermagem numa unidade de neonatologia

Direção-Geral da Saúde - D.G.S. (2023). *Plano Nacional de Literacia em Saúde e Ciências do Comportamento 2023-2030 — Plano Estratégico*. Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde (DSPDPS): Direção-Geral da Saúde. ISBN:978-972-675-343-8

Fong, H. F., Rothman, E. F., Garner, A., Ghazarian, S. R., Morley, D. S., Singerman, A., & Bair-Merritt, M. H. (2018). Association between health literacy and parental self-efficacy among parents of newborn children. *The Journal of pediatrics*, 202, 265-271.

Hockenberry, M. J., & Wilson, D. (2014). *Wong: Enfermagem da criança e do adolescente* (9.ª ed.). Lusociência.

Khemakhem, R., Bourgou, S., Selmi, I., Azzabi, O., Belhadj, A., & Siala, N. (2020). Preterm birth, mother psychological state and mother- infant bonding. *La Tunisie medicale*, 98(12), 992–997.

Kutcher, S., Wei, Y., & Coniglio, C. (2016). Mental health literacy: Past, present, and future. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 61(3), 154-158. <https://doi.org/10.1177/0706743715616609>

Leahy-Warren, P., Coleman, C., Bradley, R., & Mulcahy, H. (2020). The experiences of mothers with preterm infants within the first-year post discharge from NICU: Social support, attachment and level of depressive symptoms. *BMC pregnancy and childbirth*, 20(1), 260. <https://doi.org/10.1186/s12884-020-02956-2>

Marques, M. (2020). *Literacia em saúde mental da puérpera* [Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia]. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. <https://repositorio.esenfc.pt/rc/>

Mascheroni, E., & Ionio, C. (2019). The efficacy of interventions aimed at improving post-partum bonding: a review of interventions addressing parent-infant bonding in healthy and at risk populations. *Journal of Neonatal Nursing*, 25(2), 61-68. <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2018.09.003>

Morais, A. O. D. D. S., Simões, V. M. F., Rodrigues, L. D. S., Batista, R. F. L., Lamy, Z. C., Carvalho, C. A. D., ... & Ribeiro, M. R. C. (2017). Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, e00032016. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00032016>

Okan, O., Bauer, U., Levin-Zamir, D., Pinheiro, P., & Sørensen, K. (2019). *International handbook of health literacy: Research, practice and policy across the lifespan* (p. 764). Policy Press.

Ordem dos Enfermeiros. (Ed.). (2023). *Guia orientador de boas práticas de promoção da literacia em saúde mental*. Trabalho desenvolvido por iniciativa da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP). Ordem dos Enfermeiros. ISBN:78-989-8444-65-3

Shin, H., & White-Traut, R. (2007). The conceptual structure of transition to motherhood in the neonatal intensive care unit. *Journal of advanced nursing*, 58(1), 90-98. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2006.04194.x>

Sørensen, K. (2019). Defining health literacy: Exploring differences and commonalities. In O. Okan, U. Bauer, D. Levin-Zamir, P. Pinheiro & K. Sørensen (eds.), *International handbook of health literacy* (pp. 5-20). Policy Press.

Sørensen, K., Pelikan, J. M., Röthlin, F., Ganahl, K., Slonska, Z., Doyle, G., Fullam, J., Kondilis, B., Agrafiotis, D., Uiters, E., Falcon, M., Mensing, M., Tchamov, K., van den Broucke, S., Brand, H., & HLS-EU Consortium (2015). Health literacy in Europe: Comparative results of the European health literacy survey (HLS-EU). *European Journal of Public Health*, 25(6), 1053–1058. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckv043>

Vaz de Almeida, C. (2020). Positividade. In C. V. Almeida, K. Moraes & V. V. Brasil (Coords.), *50 Técnicas de literacia em saúde na prática. Um guia para a saúde* (pp. 81-82). Novas Edições Académicas.

Vaz de Almeida, C. (2023a). Os modelos teóricos da literacia em saúde. In C. Vaz de Almeida, C. & I. Fragoeiro (Coords.), *Manual de literacia em saúde: Princípios e práticas* (pp. 25-40). Pactor.

Vaz de Almeida, C. (2023b). *Ensaio sobre o conceito de literacia em saúde*. Ponteditora ebook. ISBN 978-989-53963-3-7

Nota biográfica:

Ana Cristina Ranha é enfermeira desde 1991, envolvida profissionalmente na promoção da Parentalidade, primeiro em contexto da Medicina da Reprodução e Obstetrícia e, desde 2000, em Cuidados Neonatais. Exerce na Unidade Funcional de Neonatologia da Unidade Local de Saúde (ULS) São José - Polo Maternidade Alfredo da Costa (MAC). Licenciada em Enfermagem com tese de licenciatura sob o título “Mães Prematuras, como ajudá-las?”. Mestre em Psicologia da Gravidez e da Parentalidade com tese de mestrado sob o título “Auto-Eficácia, Coping e Expectativas da Prematuridade durante a Gravidez”. Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica. Pós-Graduada em Enfermagem de Neonatologia e em Literacia em Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8127-1714>

Email: ranha.ana@gmail.com

